Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.07,2024

ISSN 2178-6925

INTERAÇÃO HOMEM-ANIMAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE OS BENEFÍCIOS TERAPÊUTICOS DA ZOOTERAPIA NA PSICOLOGIA

HUMAN-ANIMAL INTERACTION: A LITERATURE REVIEW ON THE THERAPEUTIC BENEFITS OF ZOOTHERAPY IN PSYCHOLOGY

Daniela Barbosa de Macedo

Graduanda em Psicologia, UNINASSAU, Brasil

E-mail: danibagro@gmail.com

Clauber Rosanova

Prof. Dr. em Zootecnia, IFTO – Campus Palmas, Brasil

E-mail: clauber@ifto.edu.br

Geovanne Ferreira Rebouças

Prof. Dr. em Zootecnia, IFMT – Campus São Vicente, Brasil

E-mail: geovannereboucas@ifmt.edu.br

Raquel Marcon Gomes

Graduanda em Psicologia, UNINASSAU, Brasil

E-mail: imgraquel@gmail.com

Resumo

A décadas, tem se percebido o interesse comum e científico pelo estudo e compreensão da relação homem-animal e de seu potencial terapêutico. A psicologia, retrata a Zooterapia como uma prática multidisciplinar, englobando características que afetam a comunicação, a interação e o comportamento das pessoas assistidas, visando a evolução de seus aspectos sociais, físicos, emocionais e cognitivos, produzindo efeitos benéficos no meio em que é utilizada. Neste trabalho, objetivou-se verificar a aplicabilidade e os potenciais da interação homem e animal através dos conceitos e práticas da Zooterapia, investigando a utilização do animal como coterapeuta em atendimentos multidisciplinares associados ao cotidiano do psicólogo. O presente artigo foi desenvolvido a partir de pesquisa exploratória, utilizando-se o banco de dados virtuais: Google Acadêmico, com as palavras-chave: Zooterapia, Pet terapia e Psicologia. Após o levantamento, foram identificadas 935 publicações relacionadas ao tema, as quais foram filtradas e selecionadas pelo ano de publicação (2019-2023) e temática específica. A partir dos levantamentos descritos, foi possível concluir que os animais têm importante papel na evolução da sociedade, e que a Zooterapia proporcionou uma perspectiva inovadora no desenvolvimento e na melhoria da qualidade de vida dos assistidos, oferecendo experiências enriquecedoras e significativas e promovendo seu desenvolvimento, além de estimular o respeito pelos animais e o cuidado com o meio ambiente. Quanto ao bem-estar animal, as opiniões foram divergentes, alguns autores alegam que na Zooterapia os animais estão expostos a condições não naturais e outros defendem uma visão antropocêntrica, onde o animal é visto como um simples objeto usado em prol do benefício humano. No que diz respeito a atuação do psicólogo e à sua presença em grupos

ISSN 2178-6925

interdisciplinares, é relevante dizer que apesar de todos os trabalhos apresentarem os benefícios psicológicos da Zooterapia, neste contexto, ainda são escassos os estudos que delimitam e se aprofundam na atuação deste profissional.

Palavras-chave: pet terapia; psicologia; terapia assistida com animais; zooterapia.

Abstract

For decades, there has been a common and scientific interest in the study and understanding of the human-animal relationship and its therapeutic potential. Psychology portrays Zootherapy as a multidisciplinary practice, encompassing characteristics that affect the communication, interaction and behavior of the people assisted, aiming at the evolution of their social, physical, emotional and cognitive aspects, producing beneficial effects in the environment in which it is used. This work aimed to verify the applicability and potential of human-animal interaction through the concepts and practices of Zootherapy, investigating the use of the animal as a co-therapist in multidisciplinary care associated with the psychologist's daily life. This article was developed from exploratory research, using the virtual database: Google Scholar, with the keywords: Zootherapy, Pet therapy and Psychology. After the survey, 935 publications related to the topic were identified, which were filtered and selected by year of publication (2019-2023) and specific theme. Based on the surveys described, it was possible to conclude that animals play an important role in the evolution of society, and that Zootherapy provided an innovative perspective in the development and improvement of the quality of life of those assisted, offering enriching and meaningful experiences and promoting their development, in addition to encouraging respect for animals and care for the environment. Regarding animal welfare, opinions were divergent; some authors claim that in Zootherapy animals are exposed to unnatural conditions and others defend an anthropocentric view, where the animal is seen as a simple object used for human benefit. Regarding the role of the psychologist and their presence in interdisciplinary groups, it is important to say that although all the studies present the psychological benefits of Zootherapy, in this context, there are still few studies that delimit and delve into the role of this professional.

Keywords: pet therapy; psychology; animal-assisted therapy; zootherapy.

1. Introdução

A milênios os animais vêm exercendo vários e importantes papéis na sociedade, como: alimento, companhia, transporte, caça, guarda, pastoreio, tração, faro, resgate, suporte emocional e até o de coterapeuta nas sessões de psicologia e terapias (Cabral; Savalli, 2020). A Zooterapia é uma possibilidade de técnica terapêutica proposta como intervenção no âmbito da saúde na qual as mais diversas espécies animais são utilizadas como facilitadoras e mediadoras da relação terapêutica.

A literatura tem apresentado relatos de experiências terapêuticas com a utilização de animais, no entanto, ainda existem lacunas quanto às evidências científicas que comprovam a eficácia do uso da Zooterapia. De acordo com Georgetti e Tabatschnic (2006), estudos revelam um efeito benéfico para os seres humanos como resultado direto da interação com animais.

No Brasil, apenas na década de 1950, com a médica Nilse da Silveira, foi que surgiram os primeiros apontamentos da utilização da Zooterapia, a qual utilizou animais como coterapeutas para pacientes psiquiátricos. Segundo Schmitz e Bermann (2017), as intervenções ou atividades assistidas por animais variam amplamente sendo que a sua estruturação ocorre de acordo com a necessidade de cada praticante. Para Campos (2007), é indispensável que os

ISSN 2178-6925

animais possuam treinamento para atuarem como coterapeutas e Zamo (2002), propõe ser necessário uma equipe inter e ou multidisciplinar nas práticas da Zooterapia, para que o processo seja realizado de forma correta e efetiva, bem como ressalta a importância da troca de informações, experiência e vivências da equipe com os praticantes e familiares envolvidos nos tratamentos.

A Zooterapia utiliza várias espécies diferentes para fins terapêuticos, como o cavalo, o cachorro, o gato, golfinhos, pássaros, animais de fazenda e animais silvestres e exóticos. A equoterapia e a cinoterapia são as modalidades mais utilizadas no Brasil (Werneque, 2004). Entretanto, esses animais devem passar por uma avaliação com Zootecnistas, Médicos Veterinários e com especialistas em comportamento animal, devendo ser avaliados em três aspectos (saúde, treinamento e comportamento/temperamento), através de testes que possam medir e averiguar a aptidão do animal para fazer parte da terapia, elucidando o bem-estar necessário e o estresse a ser evitado (Fischer et. al. 2016).

A temática, o conceito e a divulgação da Zooterapia, bem como a atuação das mais diversas espécies animais como coterapeutas ainda são pouco conhecidas e praticadas. Por isso, viu-se a oportunidade de estudar mais profundamente o tema e partilhar os conhecimentos adquiridos para que haja mais informação sobre esta importante ferramenta auxiliar no trabalho do psicólogo e equipes. Desta forma, o objetivo do presente trabalho foi o de verificar como a literatura científica tem abordado a importância, a aplicabilidade e os benefícios e vantagens da interação do binômio homem-animal na área da Psicologia através dos conceitos e práticas da Zooterapia investigando a utilização dos diferentes animais como recursos terapêuticos associados às práticas do psicólogo.

1.1 Objetivos Gerais

O presente trabalho, apresentado na forma de revisão bibliográfica, teve por objetivo geral, verificar como a literatura científica tem abordado a importância, a aplicabilidade, os benefícios e os potenciais da interação homem e animal na área da Psicologia através dos conceitos e práticas da Zooterapia. Seguido dos objetivos específicos de definir a Zooterapia na perspectiva de diferentes autores, investigando a utilização de animais, de diferentes espécies, como recurso terapêutico em atendimentos interdisciplinares diversos, associados às práticas e cotidiano do psicólogo.

O presente artigo foi desenvolvido no formato de pesquisa exploratória, onde para a composição do referencial teórico foi realizada leitura prévia de artigos e publicações encontrados no banco de dados virtuais: Google Acadêmico, exclusivamente textos em português e do tipo Artigos de Revisão. Na condução da busca on-line foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Zooterapia, Pet terapia e Psicologia.

Após o levantamento, foram identificadas 935 publicações relacionadas ao tema, as quais foram filtradas e selecionadas pelo ano de publicação (2019-2023) e temática específica. Os diferentes autores e publicações nos permitiram realizar um breve apanhado histórico em torno do tema, o que consiste no embasamento para a análise dos dados em torno da importância da Zooterapia associada à prática da Psicologia e do psicólogo.

ISSN 2178-6925

2. Revisão da Literatura

2.1 Contextualização da interação homem e animal

A interação homem e animal é pré-histórica, os animais foram utilizados no consumo, transporte, proteção e trabalho humano, sendo considerados primordiais para o desenvolvimento da humanidade. Segundo Fischer et al., (2016), essa exploração animal só foi possível devido à domesticação, decorrente da adaptação ao homem e ao ambiente. Desse modo, domesticar o animal deu início a criação de um vínculo a partir da interação homem e animal, em que esses animais adquiriram gradualmente um papel muito maior na sociedade.

Seu papel como auxiliador se expandiu nos mais diversos âmbitos, inclusive como beneficiador para a saúde humana, proporcionando nesse sentido o início da TAA (terapia assistida por animais). Segundo Godoy e Denzin (2007), com o passar do tempo, os animais vêm ocupando espaço importante na vida, nas residências, hospitais, centros de reabilitação, penitenciárias e outros lugares públicos e de convivência dos seres humanos. Nas pesquisas sobre a importância dos animais no cotidiano das pessoas também não é diferente, estas vêm avançando significativamente.

Dessa forma, os animais constituem uma companhia importante, simplesmente pelo fato de não discriminarem ninguém, tornando o contato livre de preconceitos e pressões. Essa relação vem crescendo consideravelmente, e de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013), a população de pets (animais de estimação) no Brasil equivale a 140 milhões, sendo o quarto país no mundo com maior número de animais de estimação e companhia, com aproximadamente 54,2 milhões de cães; 39,8 milhões de aves; 23,9 milhões de gatos; 19,1 milhões de peixes e 2,3 milhões de répteis e pequenos mamíferos, demonstrando a importância e os benefícios dessas convivências interespecíficas.

A cada dia vemos com mais frequência em nossa sociedade, a presença de animais domésticos nas famílias, os chamados pets (animais de estimação), animais de companhia ou ainda animais de apoio emocional, que convivem dentro do mesmo teto, o que contemporaneamente é denominado família multiespécie.

2.2 Principais tipos de Zooterapias e de animais coterapeutas

As IAAs (intervenções com animais) são um modelo de terapia conhecido mundialmente, no qual o animal é incluído como parte complementar do tratamento terapêutico, envolvendo o contato entre o homem e o animal, resultando na promoção da saúde física, social, emocional e das funções cognitivas (Manfredini; Magalhães, 2019).

Existem três categorias de intervenção na Zooterapia, a AAA (Atividade Assistida por Animais), a TAA (Terapia Assistida com Animais) e a EAA (Educação Assistida por Animais), (Almeida; Paz; Oliveira, 2020). A AAA é muito aplicada em hospitais, asilos e creches, não requer profissionais qualificados e não possui plano terapêutico, possui o objetivo de melhorar a qualidade de vida e

ISSN 2178-6925

a motivação, pois envolve a recreação por meio do contato direto com o animal. A EAA tem objetivo de auxiliar em questões educacionais. A TAA envolve profissionais da área de saúde, possui plano terapêutico com o objetivo de atuar no processo de desenvolvimento cognitivo, motor, psíquico, afetivo e físico (Almeida; Paz; Oliveira, 2020).

A Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-Brasil 2022) define a equoterapia como “um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais.” (Associação Nacional de Equoterapia. A Equoterapia estimula respostas fisiológicas e psicológicas, obtendo benefícios significativos do ponto de vista terapêutico nas áreas da medicina, psicologia, psiquiatria e pedagogia (Gross, 2006). Gross (2016) refere que a Equoterapia tem como populações-alvo pessoas com Perturbação do Espetro do Autismo (PEA), com dificuldades de coordenação psicomotora; com problemas de comportamento; com problemas de atenção e concentração; com problemas de linguagem e ainda no campo da saúde mental com diagnósticos de neurose, psicose, esquizofrenia; doenças psicossomáticas e anorexia nervosa.

A cinoterapia, como método educacional e terapêutico que utiliza o cão, a partir de uma abordagem interdisciplinar, entre as áreas da saúde e educação, visa com objetividade o desenvolvimento global do sujeito, de modo a melhorar sua interação com o mundo ao seu redor (Pereira, 2017). Na atualidade, essa relação foi gradativamente sendo utilizada nas técnicas terapêuticas. Uma delas se constitui na Atividade Assistida por Cães. Esta tem um caráter mais livre, com intuito de brincar e se divertir, pois as atividades são efetuadas promovendo a interação e melhora na qualidade de vida.

A TAC (Terapia Assistida por Cães) trabalha para desenvolver questões sociais, educacionais e terapêuticas que são proporcionadas no contato e socialização do praticante com o cão, com foco na estimulação de habilidades e capacidades pessoais, sempre com mediação de profissionais da saúde e educação. Segundo Vaccari e Almeida (2007), isto ocorre pelo vínculo estabelecido entre ambos, isto é, pelo fato de que o cão também age afetivamente como qualquer pessoa. Quando este estabelece uma relação afetiva, ele passa a criar formas de comunicação. Por isso, muitas vezes, o cão é um dos animais mais indicados e utilizados em terapias com animais.

Os gatos também podem ser utilizados no tratamento de pessoas que possuem dificuldades psíquicas e o tratamento é mais proveitoso se o paciente se identificar com o comportamento e características dos felinos, assim como acontece com qualquer outro animal. Ainda não há, no meio da Zooterapia, uma alta aceitabilidade no que se diz respeito aos gatos como coterapeutas, devido a complicações de saúde do paciente (feridas, alergia, entre outros) e o comportamento livre dos gatos, que faz com que os profissionais acabem preferindo outros animais. Poucos estudos abordam especificamente o gato na Zooterapia, o que pode causar a preferência por outros animais na terapia. Porém os que o fazem, dizem que tanto para crianças, como para adultos com psicopatologias, a Zooterapia com os gatos oferece segurança e motivação, além de mudanças comportamentais positivas (Silva et.al.; 2020).

Hoje, a literatura mostra que também as aves ajudam no tratamento de problemas de linguagem, percepção corporal, no controle da ansiedade e nos casos de hiperatividade e depressão. Entre as aves, o contato com calopsitas e periquitos, por exemplo, está sendo usado para favorecer a motricidade fina. De

ISSN 2178-6925

acordo com Garcia et. al.; (2008), admite-se que estas espécies vêm se destacando pela sua rápida interação com os humanos e pelo fato de serem adestradas com facilidade. Além disso, o colorido das suas penas proporciona um belo visual que encanta aos que lidam com elas. Se levarmos em conta o pequeno espaço nas residências, a facilidade de limpeza dos excrementos dessas aves, os sons por elas que alegram seus donos e, considerando-se, ainda, a economia com os gastos na sua alimentação, devemos analisar a possibilidade de maior utilização desses animais na Zooterapia.

As Zooterapias podem ter participação de diversos animais, como cavalos, cães, gatos, roedores, aves, répteis, peixes ornamentais e até mesmo anfíbios. O médico veterinário tem papel essencial no cuidado com a saúde desses animais, ele e o zootecnista atuam no treinamento e estudo do comportamento dos animais, bem como na avaliação dos resultados. Ambos os profissionais também devem fazer parte das equipes multidisciplinares que acompanham as Zooterapias.

2.3 Bem-estar animal e estresse dos animais coterapeutas

O bem-estar é definido como, estado do indivíduo relacionado as suas tentativas de lidar satisfatoriamente com o seu ambiente (Rocha, 2015), diminuindo o sofrimento físico, comportamental e fisiológico e mantendo em harmonia as funções do corpo. Diferentes autores relatam que a Zooterapia não está isenta de expor o animal a situações estressantes.

A intensidade das atividades pode levar ao aumento de cortisol, indicador de resposta ao estresse em estudos de bem-estar animal (Almeida, 2015); inclusive o trabalho terapêutico em si pode ser estressante devido a diversos fatores como: presença de muitas pessoas ao redor, barulho, temperatura elevada, exigência em excesso do animal, determinados odores, exposição a estranhos, entre outros.

O estresse obtido pode ser avaliado através de variações hormonais, por meio de amostras de sangue, urina e fezes. O comportamento do animal também é capaz de indicar a exposição a alguma situação estressante. Portanto, tendo em vista que a sociedade de um modo geral vem se mobilizando para a promoção do bem-estar (Fischer, 2016), a Zooterapia deve se moldar em uma base moral, priorizando os direitos dos animais no sentido de respeitar as cinco liberdades e propiciar a eles um ambiente adequado com experiências positivas e recíprocas.

2.4 Benefícios da Zooterapia no âmbito da saúde

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), saúde pode ser definida como um estado de bem estar integral, que envolve o físico, o mental e o social, constituindo um direito essencial do ser humano, portanto, deve ser garantida a todos. Para Crippa e Feijó (2014), novos tratamentos vêm surgindo com a necessidade de proporcionar um processo mais agradável do que os modelos convencionais.

Dessa forma, surgem a Zooterapia e os animais em suas mais diversas espécies e usos, como membros integrantes desses procedimentos

ISSN 2178-6925

e tratamentos diferenciados, no papel de coterapeutas treinados que fazem parte de equipes formadas por profissionais multidisciplinares, habilitados para a condução dos processos. Segundo Oliveira (2016), no campo da saúde, os animais, principalmente os cães, os equinos e as aves vêm ganhando cada vez mais espaço, uma vez que são animais de companhia bastante significativos, de comportamento dócil e excelente adestrabilidade, que proporcionam o desenvolvimento de sentimentos de afeto e sensação de conforto e segurança.

Godoy e Denzin (2007), relataram que os benefícios desse tipo de terapia são, a diminuição de quadros de ansiedade, o restabelecimento de sentimentos positivos no enfretamento de doenças, a presença de vínculos afetivos, a melhoria na comunicação, o auxílio no desenvolvimento da aprendizagem, da parte física e a diminuição das dores e sensação de ansiedade em indivíduos que passam maior parte do tempo em hospitais e clínicas médicas.

Segundo Cechetti et al., (2016), no trabalho com idosos, a Zooterapia promove alterações no equilíbrio corporal, no tempo de caminhada, na distância do passo, na simetria e no controle postural global. Moreira et al., (2016) apontam que na Enfermagem, a Zooterapia proporciona aos indivíduos a diminuição de dores e de ansiedade, como também há melhorias na socialização dos pacientes. Ainda segundo os autores, nos quadros de câncer em crianças e adolescentes, o auxílio de animais como coterapeutas contribui para o aumento da autoestima, controle da ansiedade e facilita no desenvolvimento afetivo, tornando o ambiente mais leve e acolhedor aos pacientes. Ainda no contexto médico, é importante destacar os benefícios da Zooterapia. Em estudos conduzidos por Kobayashi et.al.; (2009), para portadores de Alzheimer encontros com a presença de animais favoreceram o bom humor dos pacientes e possibilitaram o resgate de recordações recentes, além de aprimorar as habilidades motoras fina; o equilíbrio na sustentação do corpo; o aumento do comportamento verbal; a melhora na atenção e a motivação para atividades em grupo. Ainda, em consonância com os autores essa relação entre a pessoa e o animal auxilia na diminuição da pressão arterial e nos níveis de colesterol, pois atua no padrão cardiovascular.

2.5 Zooterapias e as práticas e funções do psicólogo

No tocante ao papel do psicólogo e à sua presença e funções em equipes de Zooterapia, apesar de todos os estudos apresentarem os inúmeros e variados benefícios psicológicos para os pacientes e assistidos, ainda são escassos os trabalhos e pesquisas que se aprofundem na atuação do profissional neste contexto específico. O acervo bibliográfico ainda é pequeno e o assunto é novo e pouco discutido pelos profissionais de psicologia. Faz-se necessário o entendimento dessa temática, auxiliando profissionais de múltiplas áreas da saúde, principalmente da psicologia, pois esse profissional tem fundamental importância o desenvolvimento desta prática (Gonçalves & Gomes, 2017).

O que se espera do psicólogo nas mais diversas atividades com animais é que ele acolha o praticante; conduza e realize as avaliações; elabore os planos terapêuticos de acordo com a necessidade de cada praticante; integre o praticante ao novo método terapêutico; realize os estudos de casos necessários;

ISSN 2178-6925

reavalie sistematicamente os pacientes, reajustando as condutas e terapias; entre outras intervenções. Ou seja, realiza o diagnóstico, a indicação psicológica, e conduza a avaliação e planejamento (Bastos, 2018). É válido salientar que o Conselho Federal de Psicologia ainda tem posicionamento definida acerca deste assunto e condutas.

Na Zooterapia, segundo Machado et. al., (2008) os ganhos e benefícios psicológicos são diversos, destacando-se a promoção da saúde, consciência, identificação, empatia e aproximação da realidade, diminuindo as somatizações e os sintomas psíquicos, promovendo benefícios socioemocionais na qual o indivíduo recebe suporte emocional. Ainda segundo os autores, a Zooterapia destacou-se na promoção da saúde física, que ocorre através de três mecanismos básicos, incluindo a diminuição da depressão, da solidão e da ansiedade dos indivíduos.

No que concerne a competência emocional, os assistidos nessas terapias perceberam uma melhora no humor, já no primeiro contato com as TAAs, sentindo-se motivados e com autoestima elevada, construindo o autocuidado, autorregulação, autoexpressão, autoconfiança, autopercepção, e autorrealização, da mesma maneira que há a superação dos medos, a diminuição do estresse, da apatia, da angústia, do sofrimento e dos sintomas da depressão e ansiedade (Paloski et. al.; 2018). Os autores, relataram ainda que no campo cognitivo, evidencia-se o desenvolvimento e significativas melhoras cognitivas com estímulo às experiências sensoriais e às funções cognitivas complexas, havendo reeducação do Sistema Nervoso Central (SNC) a qual proporciona maiores habilidades das atividades mentais e neuropsicológicas.

A cerca do domínio social, as pesquisas constataram maior vínculo afetivo e interação social, destacando as habilidades de funcionamento social e adaptativas, aumentando a tolerância a provocações e comportamentos aversivos, estimulando a comunicação verbal e diminuindo a noção e percepção de solidão (Underwood et. al.; 2018). Nas questões comportamentais, promove a modulação do comportamento, diminuindo a agitação e os comportamentos agressivos, bem como os sintomas da hiperatividade e de outros distúrbios do comportamento. Ainda de acordo com os autores, no plano físico, é concebível e louvável a promoção e a melhora da saúde física dos indivíduos enquanto adquirem maior domínio corporal, e maior habilidade das funções psicomotoras, comprovando-se também o efeito calmante da prática terapêutica através da observação do relaxamento e da diminuição dos níveis de cortisol, da pressão arterial e do ritmo cardíaco, trazendo benefícios cardiovasculares e reabilitação física de maneira geral.

Diante de todos esses apontamentos e constatações, é seguro e viável enfatizar e afirmar que as diversas práticas e diferentes modalidades da Zooterapia providenciam e propiciam bem-estar pleno, conforto, segurança, autonomia e independência, bem como desenvolvem impactos positivos dos sintomas clínicos, facilitando os processos de recuperação e de cura dos assistidos e pacientes.

ISSN 2178-6925

3. Considerações Finais

A partir dos levantamentos descritos, foi possível concluir que os animais vêm desenvolvendo importante papel ao longo do desenvolvimento da sociedade, e os benefícios entre essa relação interespecífica é o tema estudado através da Zooterapia.

A Zooterapia proporciona uma perspectiva inovadora na promoção do desenvolvimento e na melhoria da qualidade de vida humana. Oferecendo experiências enriquecedoras e significativas para os envolvidos, promovendo o desenvolvimento emocional, físico e cognitivo, além de estimular o respeito pelos animais e o cuidado com o meio ambiente.

Quanto ao bem-estar animal, alguns autores possuem opiniões opostas. Alguns alegam que nessa situação os animais estão expostos a condições não naturais. Outros defendem uma visão antropocêntrica, encarando o animal como um simples objeto usado em prol do benefício humano. Esses pontos divergentes poderiam levar a temas de discussão e talvez despertar o interesse de profissionais da Zootecnia e Medicina Veterinária, a desenvolverem novos e constantes estudos e pesquisas sobre o tema.

No tocante a atuação e ao papel do psicólogo e à sua presença em equipes interdisciplinares, é mister pontuar que, todos os estudos, apontamentos, relatos de caso e pesquisas apresentaram os resultados positivos e os benefícios psicológicos da Zooterapia, mas que apesar disso, são escassos os estudos e regulamentações específicas que delimitem e se aprofundem acerca da atuação do profissional da psicologia, neste contexto.

Referências

ALMEIDA. J. F., AGUIAR. V.M., PEDRO. D. A., Levantamento sobre a percepção das pessoas em relação à terapia assistida por animais. Revista Brasileira de Zoociências.16: pp.85 - 92. 2014/2015.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA (ANDE-BRASIL). (s.d.). O Método. http://equoterapia.org.br/articles/index/article_detail/142/2022.

BASTOS, F. F., & BORBA, J. M. P. A TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA) E A PSICOLOGIA: um estudo fenomenológico das diferentes modalidades de vínculos homem-animal na terapêutica. Rev Ambivalências, 6(11), 242-267. 2018.

CABRAL, F. G. de S.; SAVALLI, C. **Sobre a relação humano-cão**. Psicologia USP, v. 31, p. e190109, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pusp/a/ LMPJfmJSH6nLWYRVTft/?lang=pt. Acesso em: 04 de mar. 2024.

CAMPOS, S.C. Equoterapia: **O enfoque psicoterapêutico com crianças Down**. p. 125, 2007.

CECHETTI, F.; PAGNUSSAT, S. A.; MARIN, E. K.; BERTUOL, P.; ZAMBOM, F.; BALLARDIM, O. A. S. **Terapia assistida por animais como recurso fisioterapêutico para idosos institucionalizados**. Scientia Médica. Porto Alegre, outubro, 2016.

CRIPPA, A.; COSTA, C. G.; FEIJO, S. G. A. **Atividade assistida por animais na pediatria.** Revista da AMRIGS. Porto Alegre, setembro, 2015.

FISCHER, M. L., ZANATTA. A. A., REZENDE. E. A. **Um olhar da bioética para a zooterapia.** Una

mirada de la bioética para la zooterapia. Revista Latinoamericana de Bioética, vol. 16, núm. 1, janeiro- junho, pp.174-197. 2016.

GARCIA, M. P. & BOTOMÉ, S. P. **Da domesticação à Terapia: o Uso de Animais para Fins Terapêuticos. Interação em Psicologia**, 12 (1), p.165-167. 2008.

GEORGETTI, M.A.M; TABATSCHNIC, J. **Emoções Humanas Na Interação Com Animais,** 2006. 75 f. Trabalho de Conclusão de Curso Centro Universitário de SantoAndré – UNIA, Santo André, 2006.

GODOY, S. C. A.; DENZIN, S. S. **Atividades assistidas por animais: aspectos revisivos sob um olhar pedagógico**. 2007.

GONÇALVES, J. O., & GOMES, F. G. C. **Animais que curam: A terapia assistida por animais.** Revista UNINGÁ Review, 29(1). 2017.

GROSS, E. Equinoterapia. **La rehabilitación por medio del caballo**. Editorial Trillas: Ciudad de México. 2006.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População de animais de estimação no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE - Abinpet, 2013.
Disponível em: file:///C:/Users/advju/AppData/MicrosoftEdgeDownloads/9526b2f6-f038-48d2- 9248-3eae1baa7a48/ibge-populacao-de-animais-de-estimacao-no-brasil.pdf.

KOBAYASHI, C. T.; USHIYAMA S. T.; FAKIH F. T.; ROBLES R.; CARNEIRO, I. A.; CARMAGNANI M. I. S. **Desenvolvimento e implantação de terapia assistida por animais em hospital universitário**. Revista Brasileira de Enfermagem, 2009.

MACHADO, J. D. A. C., ROCHA, J. R., SANTOS, L. M., & PICCININ, A. **Terapia assistida por animais (TAA).** Revista científica eletrônica de medicina veterinária, 10, 1- 7. 2008.

MOREIRA, L.R.; GUBERT, A.F.; SABINO, M.M.L.; BENEVIDES, L.J.; TOMÉ, G.B.A.M.; MARTINS, C.M.; BRITO, A.M. **Terapia assistida com cães em pediatri oncológica: percepção de pais e enfermeiros**. Rev. Bras. Enferm. vol.69 no.6 Brasília, 2016.

OLIVEIRA, R. G.; ICHITANI, T.; CUNHA, C.M. **Atividade Assistida por Animais: efeitos na comunicação e interação social em ambiente escolar**. p. 15, São Paulo: 2016.

PALOSKI, L. H., SCHUTZ, K. L., GONZATTI, V., DOS SANTOS, E. L. M. **Efeitos da terapia assistida por animais na qualidade de vida de idosos: uma revisão sistemática**. Contextos Clínicos, 11(2), 174-183. 2018.

PEREIRA, G. S. F. **Cinoterapia e terapia assistida por cães: sinônimos de inclusão social**. 2017. 85 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, 2017. Disponível em: Acesso em: 02 junho. 2023.

ROCHA. C. F. P. G., Avaliação comportamental e endócrina do nível de estresse de cães participantes de intervenções assistida por animais. Dissertação de Programa Pós-Graduação em Psicologia. **OS POSSÍVEIS ESTRESSES CAUSADOS EM ANIMAIS UTILIZADOS EM TERAPIAS: cinoterapia e equoterapia** Revista Científica Doctum: Multidisciplinar. DOCTUM. Caratinga. v. 1, n. 4, 2020.

SCHMITZ, A.; BEERMANN, M.; MACKENZIE, C.; FETZ, K.; SCHULZ, **C. Animal assisted therapy at a University Centre for Palliative Medicine** – a qualitative content

analysis of patient records. BMC Palliative Care, 2017.

SILVA, M. B.; SILVA, N. M; ARAÚJO, M. C. M. H. **Patas que cuidam: repercussões da terapia assistida por animais nos cuidados em saúde mental**. Revista Eletrônica da Estácio Recife, Recife, v. 6, n. 3, mar. 2020.

UNDERWOOD, S, C.; GUERSCHBERG, K.; CHIESA, N.; PUENTE, J. **The contribution of dogs and other animals to social inclusion programmes**. Rev Sci Tech. Apr; 37(1):231-237. 2018.

VACCARI, A. M. H; ALMEIDA, F. A. **A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas**. São Paulo: Centro de Zootecnia/Veterinária, 2007.

WERNEQUE. K. C. T., **Terapia medida por animais: histórico, áreas de aplicação e resultados terapêuticos**. Universidade Vale do Rio Doce-UNIVALE. Faculdade de ciências humanas e socais-FHS. Governador Valadares, 2004.

ZAMO, S. R. **Equoterapia e psicologia comunitária: a possibilidade de integração social em um centro de equoterapia.** Porto Alegre, 2020.